

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
DO VALE DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO, DO INVENTÁRIO E
DA AUDITORIA PARA AS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO DE
CASO DA AGROPECUÁRIA HERMES PETRY & CIA LTDA - ME**

Autor: Wilmar José Esser

Orientador (a): Prof. Ms Cleiva Schaurich Mativi

JUÍNA/2010

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
DO VALE DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO, DO INVENTÁRIO E
DA AUDITORIA PARA AS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO DE
CASO DA AGROPECUÁRIA HERMES PETRY & CIA LTDA - ME**

Autor: Wilmar José Esser

Orientador (a): Prof. Ms Cleiva Schaurich Mativi

“Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis”.

JUÍNA/2010

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BANCA EXAMINADORA

**Heloisa dos Santos
Membro da Banca**

**Marta Ivana Vacari Botteselle
Membro da Banca**

**Prof.^a Ms. Cleiva Schaurich Mativi
ORIENTADORA**

JUÍNA/2010

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, pela graça e persistência a qual me levou a graduação

A minha família em especial minha esposa Regiane Cominetti Esser que muito me encorajou a voltar a estudar, as minhas filhas Anna Carolina Esser e Anna Heloize Esser que sempre estiveram me incentivando. Quero aqui deixar minha gratidão.

A meus amigos: Jorge Luiz Hermes e Alberto Emilio Petry que colaboraram com este trabalho permitindo usar o nome da empresa como estudo de caso .

Aos meus colegas de sala de aula pelo companheirismo durante todos estes anos.

Aos meus irmãos, sogro, sogra, cunhados, cunhadas, sobrinhos e primos pelo incentivo.

A todos os professores pelo aprendizado.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho:

Clemente e Adela Esser (in memorian)

Avelino Elias Esser (in memorian)

Diocleno Esser (in memorian)

Os quais tenho certeza que estão
muito orgulhosos com mais esta
conquista.

Que Deus os abençoe .

“Quando amamos os outros e nos doamos a eles, precisamos servir e nos sacrificar. Quando servimos e nos sacrificamos, construímos autoridade. E quando tivermos construído autoridade com as pessoas, então ganharemos o direito de sermos chamados de líderes.”

James C. Hunter

RESUMO

Este trabalho visa demonstrar a importância do controle interno, inventário e auditoria como ferramenta fundamental para assegurar a fidedignidade dos registros e demonstrações contábeis. Sua utilização torna-se indispensável para a segurança da empresa e também para resgatar o administrador na sua tomada de decisões. Os processos se tornam ágeis e de fácil entendimento para todos os usuários. Tanto interno como externos que fazem uso dessas informações. Com este trabalho procurou-se demonstrar que a utilização de um controle interno eficiente e primordial para a manutenção de uma empresa no mercado atual, sendo o controle de estoque de fundamental importância para a empresa onde deve ser bem administrado dentro da organização, pois o fluxo de materiais representa um dos melhores custos financeiros da mesma. Neste trabalho foi possível identificar as rotinas de controle de estoques, abordando etapas e componentes de gestão, faz com que a empresa obtenha uma sincronia entre as atividades operacionais e gerenciais, administrando os recursos materiais, procurando ajustar e eliminar perdas, através da elevação da qualidade e nível dos serviços e alertar da importância dos controles internos no processo de gestão, independentemente do ramo, do porte e da complexidade das atividades das organizações, e como as implantações de sistemas de controles internos em seus fluxos operacionais garantem uma margem de segurança capaz de evitar erros e fraudes que possam dar prejuízos futuros, e até mesmo detectá-los antes da sua ocorrência a intenção e de abrir precedentes da gama de controles que são viáveis para as empresas. Controles internos e inventários bem elaborados e executados facilitam o progresso da organização, e as pessoas tem que ter consciência da sua importância a continuidade das atividades da empresa, estes procuram prevenir, corrigir falhas. E evitar informações distorcidas.

Palavras-chave: Controle interno, Inventários, Controle de Estoque, Auditoria, Fraudes.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparação entre a Efetividade e a Produtividade das estratégias de Inventário anual e Contagem Cíclica.....	22
Quadro 2: Métodos de Inventários	25
Quadro 3: Principais causas de erros na realização dos inventários	30
Quadro 4: Dicas para o sucesso do processo de inventário	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.2 PROBLEMA.....	10
1.3 HIPÓTESE	10
1.4 OBJETIVOS.....	11
1.4.1 Objetivo Geral.....	11
1.4.2 - Objetivos Específicos	11
1.5 JUSTIFICATIVA.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 CONTROLE INTERNO	14
2.1.1 Princípios do Controle Interno.....	14
2.1.2 Objetivos do Controle Interno.....	15
2.1.3 Controle Interno nos Estoques	16
2.1.4 Controle Interno e Fraude.....	17
2.1.5 Controle Interno e a Contabilidade.....	17
2.2 A IMPORTÂNCIA DE UM CONTROLE EFICIENTE DE INVENTÁRIO	18
2.3 DIFERENÇAS EM ESTOQUES.....	19
2.4 DIFERENÇAS ENTRE O CONTROLE DE INVENTÁRIO PERMANENTE E O INVENTÁRIO PERIÓDICO	19
2.5 INVENTÁRIOS DE ESTOQUE	20
2.6 INVENTÁRIOS FÍSICOS: A IMPORTÂNCIA DA ACURACIDADE DOS ESTOQUES.	23
2.7 A ACURACIDADE DE ESTOQUES	23
2.7.1 Divergências e tolerâncias de contagem	24
2.7.2 Inventários físicos e inventários contábeis	24
2.7.3 Métodos de realização de Inventários Físicos.....	25
2.7.4 Inventário Dinâmico	26
2.7.5 Inventário Rotativo	27
2.7.6 Inventário por amostragem	28
2.7.7 Modelo de programa de acuracidade de estoques	28
2.7.8 Principais causas de erros na realização dos inventários	29
2.7.9 Dicas para o sucesso do processo de inventário	30

2.8 AUDITORIA	31
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	34
4 RESULTADO E ANALISE DE DADOS	38
4.1 ESTUDO DE CASO – EMPRESA NO RAMO DE PRODUTOS	
AGROPECUÁRIOS	38
4.1.1 Áreas do setor de estoque	38
4.1.2 Inventario anual dos estoques.....	41
4.1.3 O alerta aos proprietários.....	42
5 CONCLUSAO	45
REFERÊNCIA	48
ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Nos dias atuais a concorrência é um fator essencial para a economia mundial. Pois é estipulado o valor de mercado e assim a empresa que não se adaptar ao valor de mercado não consegue manter o negócio. Vários fatores são fundamentais para se destacar e estar a um passo na frente de seus concorrentes. O fator principal é o preço, mas também outros fatores são muito importantes, como conforto, flexibilidade e agilidade diante de seus clientes. É fundamental um controle de estoque eficaz que demonstre em tempo real a realidade de mercadorias constantes, principalmente onde há uma grande diversidade de mercadorias.

Um dos meios eficientes para assegurar que a empresa tenha um desempenho satisfatório, é o uso contínuo dos sistemas de controles internos. Estes proporcionam segurança para a administração na busca que seus objetivos e metas estabelecidos sejam atingidos. São normas, procedimentos, métodos, rotinas, manuais, enfim, uma gama de mecanismos, que são implantados para que os membros da organização possam segui-los, e sem dúvida alguma aprimorá-los. A administração visa a minimização de erros, tanto propositais, ou não, de fraudes, falhas, e é o administrador o responsável de prevenir e identificar qualquer ameaça. Ressalta-se que mesmo tendo a empresa um excelente sistema de controle interno, ainda assim é suscetível a falhas, tendo em vista que o ser humano é passível a erros, e principalmente por ser ele o executor, é capaz de driblá-lo. E por mais que se verifique a confiabilidade desses controles, sempre haverá uma onde o ser humano será capaz de descobrir e não seguir o que foi determinado. Os controles internos funcionam como uma importante ferramenta no processo de gestão.

Sendo a empresa um conjunto de atividades encadeadas, Schimidt, Santos e Arima (2006) cita que o controle interno é um conjunto de controles interligados de maneira lógica, abrangendo toda as funções administrativas, ou seja, o planejamento, a execução e o controle.

O Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (AICPA American Institute of Certified Public Accountants) conceitua que o controle Interno compreende o plano da organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

1.2 PROBLEMA

“Toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação. Todavia, a conceituação adequada de problema de pesquisa não constitui tarefa fácil, em virtude das diferentes acepções que envolvem este termo.” (GIL, 2002, p.23)

Estuda-se entender melhor uma maneira de se ter um controle mais eficaz.

Sabendo que o controle e o inventário físico nos mostram a vida da empresa, busca-se responder ao seguinte questionamento:

Como o controle interno, o inventário e a auditoria podem contribuir para salvaguardar os ativos em uma empresa comercial?

1.3 HIPÓTESE

Uma vez formulado o problema, com a certeza de ser cientificamente válido, propõe-se uma resposta “suposta, provável e provisória”, isto é, uma hipótese. Ambos, problemas e hipóteses, são enunciados de relações entre variáveis (fatos, fenômenos); a diferença reside em que o problema se constitui em sentença interrogativa e a hipótese, em sentença afirmativa mais específica. (MARCONI/LAKATOS, 2005, P.244)

- **H1** O controle interno, o inventário e a auditoria contribuem para a salvaguarda do patrimônio de uma loja comercial.

- **H2** O controle interno, o inventário e a auditoria não contribuem para a salvaguarda do patrimônio de uma loja comercial.
- **H0** O que impacta na salvaguarda do patrimônio de uma loja comercial, são os instrumentos de gestão financeira e registros contábeis respectivos.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Compreender como o controle interno, o inventário e a auditoria contribuem para salvaguardar o patrimônio de uma empresa comercial.

1.4.2 - Objetivos Específicos

- Conceituar controle interno, inventário e auditoria no campo da contabilidade;
- Identificar como este processo se dá no contexto de uma empresa comercial.
- Detectar os pontos fortes e fracos nas áreas do controle interno, inventário, auditoria adotados na empresa em estudo.
- Confrontar os elementos coletados no estudo de caso com a teoria.
- Oferecer sugestões.

1.5 JUSTIFICATIVA

O tema proposto se justifica na busca de possibilitar e minimizar a probabilidade de erros intencionais ou não, considerando o alto envolvimento de controles internos nas rotinas administrativas e operacionais da empresa. Um melhor controle de estoques possibilitará um melhor aprimoramento e atualização de acordo com as tendências do mercado, auxiliando aos vendedores no exercício de suas funções e responsabilidades.

Nessa direção, visa-se demonstrar, através de um estudo de caso, como uma análise financeira dos controles internos pode auxiliar o gestor na definição dos níveis de estoque mais adequados para a realidade da organização. Para tal finalidade inicia-se elencando os conceitos pertinentes ao tema. Em seguida, são apresentadas as principais características da empresa e os controles que subsidiaram o estudo. Por último são mencionadas as conclusões oriundas da análise realizada, apontam-se alternativas de melhoria evidencia-se como estas interferem no resultado da empresa.

Ao gestor cabe definir adequadamente suas necessidades de informação, tendo em vista que a definição destas é o ponto de partida para o processo de desenvolvimento de um sistema de controles internos úteis a tomada de decisão. Informações oportunas e corretas garantem ao gestor maior fundamento no gerenciamento da empresa, fomentando a maximização dos resultados esperados pelos investidores.

As empresas possuem em seus controles internos uma gama de dados. Estes dados quando coordenados e analisados de forma adequada, revelam-se de grande valia para o gestor em seu processo de tomada de decisão. Neste estudo a análise dos controles internos permitiu observar como a empresa é penalizada pelo nível inadequado mantido em estoque seja pelo custo de oportunidade ou pela imobilização de capital de forma desnecessária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme diz em entrevista o sócio proprietário da empresa Hermes Petry & Cia Ltda ME, Sr. Jorge Luiz Hermes foi realizado pesquisa junto aos clientes, constatados os produtos mais vendidos para que não venham a sobrar e nem faltar nos estoques, dentre eles estão os herbicidas, vacinas vermífugos, estes produtos são controlados nos estoques.

Os estoques estão intimamente ligados as principais áreas de operação de uma empresa envolvendo problemas de administração, controle, contabilização e avaliação.

Nas empresas comerciais o estoque representa um dos ativos mais importantes do capital circulante. Podemos dizer que ele é perpétuo, pois, geralmente, o valor do estoque é constante e sua contagem é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício. Um aspecto relevante dos estoques refere-se a uma correta determinação das quantidades existentes, principalmente na data em que é fechado o balanço. (Szuster e Cardoso)

O controle tem como uma de suas funções a correção das atividades dos subordinados para assegurar a consecução dos objetivos da empresa. Esta idéia leva em consideração que o planejamento deve preceder ao controle e que os planos não são passíveis de auto-realização. Compelir os fatos a se adequar aos planos significa, na realidade, localizar as pessoas responsáveis por desvios negativos dos padrões e certificar-se de que os passos necessários são tomados para assegurar melhor desempenho. (KOONTZ & DONNELL, 1978, p. 5)

Empresas que possuem bons controles internos analíticos de estoque podem adotar sistema de contagem rotativa, isto é, contagem feita durante o exercício, lembrando que para a correta apuração do resultado do exercício a contagem em 31 de dezembro de cada ano se torna imprescindível. (RONCHI).

2.1 CONTROLE INTERNO

O controle interno compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos. (ATTIE, 1992)

Em países como o Brasil em que somente agora se começa a dar a devida importância aos métodos científicos da administração, é praticamente desconhecida uma aceção clara de controle interno. Às vezes imagina-se o controle interno sinônimo de auditoria interna. É uma idéia totalmente equivocada, pois a auditoria interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação dos controles internos, normalmente executados por um departamento especializado ao passo que o controle interno se refere a procedimento de organização adotado como planos permanentes da empresa. (SZUSTER E CARDOSO)

A partir do conceito de controle interno, pode-se estabelecer uma distinção entre controles contábeis e controles administrativos:

Controles Contábeis compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos relacionados com a salvaguarda do patrimônio da propriedade dos registros contábeis.

Controles Administrativos compreendem o plano de organização, bem como os métodos e procedimentos relacionados com a eficiência das operações, voltadas para a política de negócios da empresa e, indiretamente, com os registros financeiros. (ATTIE, 1985, p.61)

2.1.1 Princípios do Controle Interno

Os princípios e fundamentos do controle interno não são uniformes para todas as empresas. Cada empresa deverá estabelecê-los dentro de sua realidade e estrutura. É responsabilidade da administração, o estabelecimento e a manutenção do sistema de controle interno adequado as atividades desenvolvidas pela empresa.

São considerados princípios fundamentais:

- “a) Existência de um plano de organização com uma adequada distribuição de responsabilidades;
- b) Regime de autorização e de registros capazes de assegurar um controle contábil sobre os investimentos, financiamentos e sistemas de resultados da empresa (custos e receitas), ou de metas das instituições (orçamentos);
- c) Zelo do elemento humano no desempenho das funções a ele atribuídas;
- d) Qualidade e responsabilidade do pessoal, em nível adequado.”
(SA, 1993. p. 112)

2.1.2 Objetivos do Controle Interno

O sistema de controle interno de uma empresa é a combinação de políticas, procedimentos, sistemas operacionais, de informação e outros instrumentos mantidos pela administração.

“Um sistema de controle interno bem desenvolvido pode incluir o controle orçamentário, custos – padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas, programas de treinamento pessoal inclusive, auditoria interna. Pode também por conveniência, abranger atividades em outros campos, como, por exemplo, estudo de tempos e movimentos, e controle de qualidade.” (ATTIE, 2000; p. 114)

No momento em que se desenvolve um sistema de controle interno, as empresas devem objetivar que este apresente as características a seguir relacionadas:

Confiabilidade – propiciar a obtenção de informações corretas para executar suas operações. As informações estão diretamente ligadas as decisões que a administração deseja formar;

Tempestividade – as informações devem ser atuais e exatas, pois são imprescindíveis no momento de tomada de decisões;

Salvaguarda de ativos - os ativos de uma organização representam a aplicação de seus recursos, dessa forma, compreende-se que devem ser protegidos de qualquer ato que venha prejudicá-los. Compreende-se ativos como físicos “estoques, imobilizado”, e não físicos “contas a receber, direitos”;

Otimização no uso dos recursos – tanto quanto possível deve-se a duplicação de esforços na execução das atividades e desencorajar o uso ineficiente dos recursos da empresa;

Prevenção e detecção de roubos e fraudes – não é aceitável na atividade empresarial, tampouco e outras atividades a ocorrência de roubos, fraudes e outras ações de natureza de escusa.

“A natureza do sistema de controle interno, à luz da empresa, deve basear sua fundamentação nos conhecimentos de administração de empresas, teoria de organização, sistemas, administração de pessoal, contabilidade, e assim por diante. A implantação dos próprios procedimentos de controle precisa levar em conta o custo de implementação e o benefício que pode trazer. Embora o cálculo do benefício apresente dificuldade prática de aplicação, devido ao fato de que nem sempre é possível estimar os benefícios que o controle propiciará no futuro, é preciso levá-lo em consideração principalmente nos casos em que a implantação de novos controles pode ter efeito relevante sobre os custos da empresa”. (ATTIE, 2000, p. 122)

2.1.3 Controle Interno nos Estoques

Controle é o conjunto de métodos e ferramentas que os membros da organização usam para mantê-la na trajetória para alcançar seus objetivos. Neste sentido, o controle auxilia na manutenção da empresa na direção dos objetivos, identifica quando o processo está fora do controle e dá suporte a aprendizagem da empresa, conforme Atkinson et al (2000).

Dias e Costa (2000) defendem que a existência de controles não leva a burocratização. Consideram que os controles costumam revelar procedimentos errados, passíveis de correção, levando inclusive a desburocratizar atividades. A implantação de controles possibilita a realização de avaliações de desempenho das atividades departamentais.

2.1.4 Controle Interno e Fraude

Conforme cita a Norma Brasileira de Contabilidade NBC T 11.1.4 o termo *“fraude refere-se a ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis”* Já o termo *“erro refere-se a ato não intencional resultante de omissão, desatenção ou má interpretação de fatos na elaboração de registros e demonstrações contábeis.”* A diferença básica entre os dois é que a fraude parte da intenção, ato voluntário e consciente, já o erro é involuntário, sem o intuito de causar dano.

Em uma organização, o ambiente é que tornará os índices favoráveis a ocorrências de fraudes. Como diz o ditado popular: “a ocasião faz o ladrão” é evidente que se a empresa controla as suas informações, possui código de ética, realiza treinamentos, conscientiza os colaboradores, através de normas e procedimentos, a chance desses fatos se concretizarem é reduzida. Outro fator predominante é a situação psicológica e financeira do indivíduo. Se ele estiver em um ambiente onde não haja controles e estiver passando por crise financeira, este poderá cometer ato ilícito naquele instante. E se por ventura o fato não for perceptível, a probabilidade do fato se repetir é maior. Dessa forma, cabe a administração conhecer não só os seus ciclos operacionais, mas inteirar-se de todos os seus membros. Até porque em todos os seus processos existem pessoas executando alguma atividade. Ela conseguindo transmitir que cada membro é essencial para a continuidade da empresa estes certamente se sentirão importantes e se comprometem em ajudá-la. (JUND, 2002)

2.1.5 Controle Interno e a Contabilidade

“A contabilidade, como instrumento de controle empresarial, não pode ser eficiente se não oferecer a administração a possibilidade de advertir tempestivamente qualquer variação importante. A contabilidade deve também oferecer uma avaliação dos afastamentos dos valores padrão e uma determinação das possíveis causas de variação”. (Ronchi, 1969, p. 74)

Para que a contabilidade possa refletir de forma adequada as transações da organização, esta deve ser suportada por documentos comprobatórios fornecidos das demais áreas da empresa. Sendo que esta também deve possuir respaldo de que as informações ali apresentadas sejam confiáveis, e principalmente controláveis. A contabilidade pode atuar como um órgão fiscalizador, verificando os controles internos estão sendo executados. E também pode sugerir implementações dos controles existentes.

E de todos os ciclos apresentados: tesouraria, contas a receber/vendas, contas a pagar/compras, estoques, folhas de pagamentos e imobilizado e seus exemplos de controles existentes, são demonstrados na contabilidade de forma sintética fornecidos para terceiros com objetivo de obter financiamentos, investidores, clientes, fornecedores, etc. Tudo é resumido na contabilidade e apresentados aos interessados. É um conjunto de atividades interligadas e segregadas que devem funcionar em conjunto. (COQUEIRO, 2008).

“Uma empresa necessita constituir, para si, sistemas que lhe garantam conhecer os atos e eventos ocorridos em cada um dos seus segmentos. Os efeitos ocorridos através da realização de cada ato devem ser escriturados e levados, em tempo hábil, ao conhecimento dos administradores.” (ATTIE, 2000, p.119)

2.2 A IMPORTÂNCIA DE UM CONTROLE EFICIENTE DE INVENTÁRIO

No mundo atual de cadeias globais de suprimentos, manter o equilíbrio entre o estoque disponível para atender as necessidades do cliente com um inventário eficiente é uma tarefa bastante complexa. Em cenários economicamente instáveis esta dificuldade se torna ainda maior.

Mas qual é a quantidade recomendada para um inventário? Quais clientes utilizam mais produtos? Que produtos são mais requisitados? Não são poucas as empresas que se fazem estas perguntas diariamente. Certamente um dos caminhos é ter disponível todos os dados necessários para redistribuir o inventario de acordo com uma demanda previsível dos clientes e oferecer a eles um serviço personalizado.

Da mesma forma que é possível, ao fazer comparações de diferentes cenários do inventario prever os níveis de pedidos dos clientes. Por meio de simulações de impacto no serviço ou nos níveis de estoque, pode-se reduzir os intervalos de tempo bem como potencializar os benefícios de uma ação inflacionaria dos preços e assim, alcançar um equilíbrio no inventario com o conseqüente reflexo na lucratividade. (Rosa, 2009)

2.3 DIFERENÇAS EM ESTOQUES

Quando uma significativa diferença entre estoques aparece após a realização do inventario anual, fica difícil encontrar a causa dos problemas com algum grau de certeza.

As diferenças em estoques podem ocorrer devido a diversas razoes: registro incorreto de dados, furtos, fraudes em vendas, etc.

A causa mais comum, em geral, está relacionada ao registro incorreto das informações, já que centenas ou milhares de entradas diárias, de diferentes materiais ou produtos acabados e de diferentes origens.

As empresas que quiserem eliminar esse tipo de problema deverão, além do investimento em tecnologia e em outros processos internos, promover um alto nível de satisfação nos diferentes níveis de colaboradores, rever suas praticas internas de gestão dos inventários e alterar algumas de suas políticas internas.

O problema é grave e continua crescendo. O impacto no retorno sobre os investimentos, valor econômico agregado e lucratividade das empresas é gigantesco. (OLIVEIRA, 2006)

2.4 DIFERENÇAS ENTRE O CONTROLE DE INVENTÁRIO PERMANENTE E O INVENTÁRIO PERIÓDICO

Inventário Periódico é o sistema de apuração simples de custo do produto. Possui esse nome porque o inventário da matéria-prima, dos produtos acabados e dos produtos que estão em processo de elaboração, necessário

para se apurar o custo de fabricação e também o custo dos produtos vendidos, só é levantado no final de um período. (DAGOSTIN, 2009)

Esse sistema apura o custo global de fabricação de um determinado período, que pode ser um mês, bimestre, trimestre, semestre ou um anual. É permitido por legislação, por isto é muito utilizado por empresas de pequeno e médio porte. Sua simplicidade facilita a apuração do custo global do produto.

Tem a seguinte fórmula: $CSP = EI + (C - CA) + MO + GGF - EF$. Onde CSP é custo simplificado de produto. EI que é total dos estoques iniciais, C total de compras, CA é compras anuladas, MO total da mão-de-obra, GGF gastos gerais de fabricação e EF total dos estoques finais.

A vantagem é fácil apuração e dispensa pessoal especializado e atende a exigência do físico. A desvantagem é que seu uso para tomada de decisões é restrito. (DAGOSTIN, 2009)

Inventário Permanente é aquele em que há um controle de forma contínua do estoque, pois se dá a baixa do custo das mercadorias vendidas a cada operação de venda. A conta Mercadorias, a qualquer momento, reflete o valor das mercadorias que se encontram em estoque.

No Inventário Permanente, é indispensável a utilização de um instrumento extracontábil, a Ficha de Controle e Avaliação de Estoque, também chamada de Ficha de Estoque. Por meio da Ficha de Estoque, acompanha-se a movimentação física e contábil das mercadorias. (DAGOSTIN, 2009).

2.5 INVENTÁRIOS DE ESTOQUE

A falta de confiabilidade das informações sobre saldos dos materiais em estoque que ocorre nos depósitos, áreas reservadas na produção, almoxarifados, centros de distribuições e no varejo (lojas) provoca transtornos para todos os envolvidos, comprometendo o atendimento aos clientes finais e internos, gerando perdas e retrabalhos, proteções excessivas no planejamento e até mesmo provocando questionamentos dos controles contábeis e gerenciais, hoje muito mais rigorosos.

Acurácia é sinônimo de qualidade ou confiabilidade das informações. Na moderna gestão de estoques, a acurácia dos saldos em estoque se tornou um importante indicador gerencial que expressa, em percentagem, a proporção de informações corretas no sistema de gestão de estoques, sendo apurada através da contagem física de uma amostra, que é posteriormente confrontada contra o saldo contábil correspondente

Existem basicamente duas sistemáticas mais usuais de controle da acurácia dos saldos. No inventario periódico, tradicionalmente realizado anualmente, todos os itens em estoque, inclusive materiais de terceiros em nosso poder são fisicamente contados e estas quantidades são confrontadas com saldo lógico registrado.

Na outra sistemática, conhecida como inventario rotativo ou contagem cíclica distribuiu todo o esforço das contagens físicas ao longo dos dias do ano, realizando contagens por parcelas, mediante um plano de contagem livre de vícios. Estes procedimentos visam o monitoramento de falhas nos sistemas efetiva solução, assegurando a confiabilidade das informações.

Portanto, Recontagem Cíclica é uma rotina de contagem física de itens do estoque, de modo que todos os itens sejam contados a uma frequência específica, e os registros sejam periodicamente reconciliados com dados reais. (SOUZA, 2009)

Quando comparamos as duas estratégias fica evidente que a segunda é muito mais produtiva e efetiva.

<i>Inventário Anual</i>	<i>Contagem Cíclica</i>
Esforço concentrado (pico de custo); Gera impacto na atividade da empresa (almoxarifado de portas fechadas); Produtividade da mão-de-obra decrescente (ocorrem erros durante o processo); Almoxarifes tem que “reaprender”	Almoxarifes tornam-se especialistas no processo e no ajuste; Causas são identificadas rapidamente (feedback imediato eleva qualidade); São tomadas ações preventivas; Os erros são reduzidos; Sem grande esforço, os custos são distribuídos (gratuitos até);

todo ano; As causas das divergências não são identificadas; Acurácia dos saldos não melhora.	Ocorre constante incremento da produtividade (todos participam); Continuo aprimoramento da acurácia dos saldos;
--	--

Quadro 1: Comparação entre a Efetividade e a Produtividade das estratégias de Inventário anual e Contagem Cíclica.

Fonte: SUCUPIRA, Cezar; PEDREIRA, Cristina; 2009

Quando concluído o levantamento, os saldos apurados são confrontados com o saldo no sistema: Caso divergência seja inferior ao parâmetro de tolerância, se aceita o saldo do sistema como adequado, caso contrário iniciamos, uma investigação para apurar as causas das divergências, e então geramos a documentação de ajuste

Portanto, espera-se que o gráfico apresente tendência de melhora para que possam assegurar que a acurácia dos saldos está efetivamente sob controle. (SOUZA, 2009)

Com experiência própria visando uma melhoria na hora de fazer o inventario anual, buscamos encontrar soluções para uma melhor qualidade na maneira de inventariar para obter um controle eficaz e fidedigno para a empresa. Sendo uma das soluções a contratação de pessoas (especializadas/qualificadas) no assunto.

É importante para que o inventário possa ser feito com mais segurança eficácia que o ambiente esteja com suas portas fechadas durante o inventario os clientes não possam ter acesso aos produtos disponíveis. Com efeito, geralmente as contagens de estoques são realizadas pelos próprios funcionários da empresa, normalmente em dias e horários que seriam de seu merecido descanso. No entanto, dessa forma, contagem gera desconfiança pela falta de interesse dos próprios contadores. Pela falta de incentivo dos gerentes das empresas para uma análise confiável a empresa deve contar com uma auditoria com pessoas contratadas para tal fim. (SOUZA, 2009).

2.6 INVENTÁRIOS FÍSICOS: A IMPORTÂNCIA DA ACURACIDADE DOS ESTOQUES.

Com as organizações buscando trabalhar com menores custos operacionais, concomitantemente, com menores investimentos em ativos circulantes, o estoque tem sido administrado para ficarem cada vez mais enxutos, isto é para uma mesma demanda, mantemos estoques cada vez menores. Sendo assim, torna-se necessário o extremo cuidado com as informações de estoque, para que os saldos em estoque demonstrados nos sistemas informatizados mantenham perfeita sintonia com os saldos físicos existentes nos depósitos. (PEDREIRA, 2009)

Quando esta acuracidade não existe, os riscos de faltas sobras de materiais e produtos tornam-se altamente relevante, podendo causar problemas, principalmente de compras desnecessárias ou desperdício de produtos.

2.7 A ACURACIDADE DE ESTOQUES

Acuracidade de estoque é um indicador da qualidade confiabilidade da informação existente nos sistemas de controle, contábeis ou não, em relação á existência física dos itens controlados.

Quando a informação de estoque no sistema de controle, informatizado ou manual, não confere com o saldo real. A falta de confiabilidade nas informações afeta todos os setores da empresa, desde o nível gerencial até operacional. Uma informação errada dos saldos em estoque pode levar a uma decisão equivocada na área de planejamento de estoques ou compras, atrasar a produção ou até mesmo ocasionar a falta do produto para o cliente. (SUCUPIRA; PEDREIRA, 2009)

A fórmula utilizada para calcular a acuracidade pode ser vista abaixo:

$$\text{ACURACIDADE} = \frac{\text{Quantidade de informações corretas}}{\text{Quantidade de informações verificadas}} \times 100$$

2.7.1 Divergências e tolerâncias de contagem

Um aspecto a ser considerado é a divergência, medida conforme fórmula abaixo:

$$\text{DIVERGENCIA} = \frac{\text{Quantidade medida} - \text{Quantidade no sistema}}{\text{Quantidade no sistema}} \times 100$$

As divergências podem em alguns casos, não serem consideradas como erros de inventários quando o item inventariado está sujeito a apresentar erros pelo próprio processo de contagem. Esta tolerância é muito comum ser definida para itens cujas unidades de medida são baseadas em peso ou quando, apesar da unidade de medida ser unidade inteira, o método de conferência quantitativa ser feito através de pesagem, em virtude das peças serem de pequeno tamanho (contagem por balança conta-peça). (SUCUPIRA, 2009).

Quando acontecem erros na confrontação dos registros de estoque com as quantidades físicas existentes, algumas pessoas preferem colocar culpa pelos erros no sistema informatizado da empresa, como se o sistema conseguisse trabalhar sozinho. Se as informações estão erradas é porque o sistema não está sendo utilizado de maneira correta, portanto, a culpa é dos usuários que não colocam as informações corretas no sistema. Não será a implantação de sofisticados sistemas de processamento de dados que aumentará a precisão das informações de estoque. O estoque é responsabilidade de todos os envolvidos direta ou indiretamente com os itens, desde o cadastramento até a entrega ao usuário final. (PEDREIRA, 2009)

2.7.2 Inventários físicos e inventários contábeis

É importante esclarecer que a medição da acuracidade que interessa ao processo de planejamento dos estoques e atendimento aos clientes

internos, externos é a comparação entre as quantidades físicas dos materiais existentes nos depósitos e as registradas nos sistemas computadorizados. (SUCUPIRA, 2009)

Observam-se muitas empresas que alardeiam um alto índice de acuracidade porque o total da diferença encontrada no final do ano foi um valor pequeno. Ora, isto não tem nada a ver com a problemática da acuracidade sendo somente um indicador de que o total contabilizado não está muito diferente da soma dos valores dos itens existentes em estoque.

Deve-se substituir a prática de investimentos gerais anuais por sistemas de inventário permanente para manter sempre corretas as quantidades e valores dos sistemas de controle. Não adianta ter tais quantidades corretas somente uma ou algumas vezes ao ano. (SUCUPIRA; PEDREIRA, 2009)

2.7.3 Métodos de realização de Inventários Físicos

Existem quatro tipos de procedimentos para inventários. Cada empresa vai escolher o tipo que mais se adequa ao seu ambiente. O que será demonstrado no próximo quadro são as diversas visões de cada um destes métodos de inventario:

<i>Tipo de inventário</i>	<i>Visão do método</i>
Inventário geral	Contábil, preocupação com valor dos ativos.
Inventário dinâmico	Economizar recursos operacionais do almoxarifado.
Inventário rotativo	Prevenção de erros; manter informações corretas.
Inventário por amostragem	Identificar se os métodos de controle são eficientes.

Quadro 2: Métodos de Inventários
Fonte: SUCUPIRA, Cezar; PEDREIRA, Cristina; 2009.

É um processo de contagem física de todos os itens da empresa em uma data pré-fixada. É utilizado, usualmente, no fechamento contábil do exercício anual ou em inventários mensais/trimestrais, para “fechamento” dos custos de produção.

Inventário Geral – Desvantagens:

- * Muitos itens para contar em pouco tempo;
- * Difícil coordenação dependendo do número de itens e dos volumes;
- * Dificuldade para realizar novas contagens, em caso de divergências;
- * Falta de credibilidade nos estoques ao longo do ano;
- * Não orientado para as causas das divergências e sim para ajustes;
- * Empresa com operações paralisadas ou prejudicadas para realizar o inventário, envolvendo altos custos;
- * Processo de interesse contábil e não das operações envolvidas nas atividades fim da empresa;
- * Desenvolvimento de um péssimo comportamento do pessoal envolvido, de que qualquer problema “o inventário depois acerta...”

2.7.4 Inventário Dinâmico

É um processo de contagem física de um item sempre que este atinge alguma situação pré-definida.

Uma oportunidade de contagem poderá acontecer quando o estoque ou endereço de armazenagem do item fica zerado. Neste momento então se processa uma verificação do estoque para ver se realmente o estoque do item ou do endereço se esgotou.

Outra oportunidade de contagem seria quando o item atingisse o nível de seu estoque de segurança registrado no sistema de controle. Este pressuposto se baseia no fato de que se o item já está igual ou abaixo do estoque de segurança, qualquer erro que haja poderá aumentar o risco de algum desserviço aos clientes internos ou externos. Raciocínio semelhante ao anterior é quando se realiza um inventário do item quando este atinge o ponto de reposição registrado no sistema.

A vantagem deste tipo de inventário é economizar recursos do pessoal do depósito, que só aplicarão esforços em fazer contagens quando os itens estiverem em situação próxima para a ruptura que também vem trazer uma redução de tal risco. (PEDREIRA, 2009)

2.7.5 Inventário Rotativo

É uma contagem física, feita de maneira contínua dos itens em estoque, programados de modo que os itens sejam contados, de acordo com sua popularidade, a uma frequência pré-determinada.

Estas contagens são feitas normalmente na temporalidade diária, quase sempre ao iniciar o dia de trabalho

Inventário rotativo – Vantagens:

- * Contagem freqüente dos itens mais movimentados (popularidade);
- * Orientado para prevenção dos erros, já que o objetivo fundamental é encontrar e conciliar as divergências;
- * Contínuo aprimoramento das equipes pela percepção da responsabilidade de que os estoques devem ser mantidos permanentemente corretos;
- * Monitoração contínua dos índices de acuracidade através de gráficos que permitam identificar quando houver desvios da normalidade nos processos de controle de estoque;
- * Realização das contagens em pleno funcionamento das operações.

Uma desvantagem que pode ser levantada é a dificuldade de utilizar os funcionários dos depósitos diariamente para fazer contagens. Neste caso o melhor a fazer é estabelecer uma pequena quantidade de horas diariamente, em um horário de menor nível de operações, para fazer o inventário rotativo alguns itens de forma a não prejudicar o andamento do trabalho. (PEDREIRA, 2009).

2.7.6 Inventário por amostragem

É empregado em procedimentos de auditoria, valendo-se de uma abordagem estatística. Neste caso são contados apenas alguns itens que representem uma boa amostra do universo de itens da empresa, pelo resultado da amostragem, se infere a métodos de controle que estão sendo bem executados.

Este método é muito recomendado quando a acuracidade dos estoques é mantida através de inventários rotativos e há uma exigência de auditoria ao final do exercício contábil para que sejam feitos inventários gerais (que são então substituídos pelos amostrais). (PEDREIRA, 2009).

2.7.7 Modelo de programa de acuracidade de estoques

Quando uma organização toma a decisão de examinar seus procedimentos de controle de estoques em virtude de estar se deparando com ocorrência de muitos erros é recomendado que se faça um planejamento das ações a serem tomadas para implementação de um Programa de Acuracidade de Estoques.

Um modelo de tal programa, com três etapas para implementação e que proporciona excelentes resultados, pode ser visto no quadro seguinte:

Programa de Acuracidade de Estoques

Primeira Etapa – Identificação das causas dos erros de estoque

- Seleção dos itens para contagens sucessivas;
- Identificação das causas de erros;
- Alteração nos processos;
- Treinamentos para operadores do depósito.

Segunda Etapa – Implementação do método de inventário rotativo

- Definir método de inventário (por item ou endereço);

- Definir temporalidade;
- Definir equipe de contagem e horários;
- Definir método de ajuste e auditoria.

Terceira Etapa – Inventário por amostragem anual, se exigido pela auditoria ou para avaliação da implementação.

- Selecionar amostra;
- Definir tolerâncias;
- Planejar e realizar inventário amostral;
- Decidir se há necessidade de modificar procedimentos de inventário rotativo

Assim que as contagens diárias sucessivas param de ter diferenças, dá-se esta primeira etapa como encerrada. É interessante notar que, se param de haver diferenças naquela amostra fixa, é que conseguimos programar processos, treinar pessoal de maneira evitar ocorrência de erros com frequência indesejada que havia antes do início do programa. (PEDREIRA, 2009).

2.7.8 Principais causas de erros na realização dos inventários

A falta de planejamento para realização dos inventários é um dos principais motivos para o insucesso. A preparação prévia do ambiente a ser contado elimina muitos erros aumenta produtividade do pessoal envolvido com as contagens.

Principais causas de erros na realização dos inventários
Falta de organização da área a ser inventariada
Falta de treinamento das equipes de contagem
Itens a serem contados espalhados em vários locais
Duplicidade de cadastro de algum item não identificada antes do inventário
Falta de elaboração de um cronograma de inventário
Movimentação de mercadorias que estejam sendo inventariadas, durante a

realização do Inventario

Não lançamento de notas fiscais de entrada e requisições no sistema antes do inventário

Quadro 3: Principais causas de erros na realização dos inventários
 Fonte: SUCUPIRA, Cezar; PEDREIRA, Cristina. 2009

2.7.9 Dicas para o sucesso do processo de inventário

Abaixo, são citadas algumas providencias que podem facilitar reduzir as possibilidades de erros durante os inventários:

Dicas para o sucesso do processo de inventário
É importante organizar com antecedência o local a ser inventariado;
Para ganhar tempo pode-se fazer uma pré-contagem dos itens de pouca movimentação e os obsoletos, colocando etiquetas das contagens feitas junto a tais itens;
Escalar equipe que já conheça o almoxarifado e treiná-la de acordo com as normas e procedimentos desenvolvidos para os inventários;
Unitizar mercadorias, marcando a quantidade contada previamente em cada unitização. Por exemplo, a cada cento contado, passar uma fita ou colocar em uma caixa e anotar a quantidade;
Fazer uma limpeza do cadastro, desativando itens que não existem mais, excluindo itens que estão em duplicidade, ajustando nomenclaturas dos itens e verificando a correção dos códigos de barras registrados no cadastro do sistema;
Fazer a contagem dos itens com coletor de código de barras escaneando peça a peça;
Evitar contagem manual, mas se precisar adotar uma “ficha de inventário” para registrar a contagem feita manualmente;
Discutir com pessoal chave as lições aprendidas no processo.

Quadro 4: Dicas para o sucesso do processo de inventário
 Fonte: SUCUPIRA, Cezar; PEDREIRA, Cristina; 2009

De acordo com Cristina Pedreira (2009), a qualidade do processo de planejamento de estoques e a conseqüente possibilidade oferecermos o melhor serviço ao cliente, seja ele interno ou externo, é dependente de maneira direta ao nível de acuracidade dos estoques. Manter a precisão dos registros de estoque com cadastros dos itens usa de softwares, gestão, coleta de dados adequados, sistemas de inventários permanentes, é tarefa dos profissionais que primam pela qualidade e eficácia dos processos sob sua responsabilidade.

2.8 AUDITORIA

Com valorização do controle interno, cada vez mais fica patente a necessidade de unidade que assuma sua coordenação e avaliação, como um serviço de apoio para administração. O papel principal da auditoria não está em assumir o exercício do controle, mas a partir dos exames efetuados, recomendarem medidas voltadas a aprimorar o sistema de controle interno da organização. (JACQUES, 2005)

A retração no sistema de controles internos das empresas, notadamente no que diz respeito delimitação de responsabilidades e segregação de funções, aumentou a possibilidade de fraudes e o risco de auditoria.

Os autores argentinos Soares, Raul e Catella, *apud* Sá (1993), assim escrevem a conceituação de auditoria:

“A auditoria propriamente dita consiste na revisão sistemática dos registros contábeis de uma empresa ou organismo econômico de qualquer tipo, envolvendo:

1. A verificação da exatidão das operações.
2. O exame dos comprovantes para estabelecer sua autenticidade e devida autorização.
3. A exatidão do diário e da classificação de contas, determinando-se se cada conceito foi imputado devidamente à rubrica ou conta que corresponde.
4. A manutenção de princípios sãos e científicos.

5. O ajuste permanente da organização do trabalho, a fim de que ele tenha desenvolvimento regular, sem atrasos com a devida proteção e controle interno.

A atividade de auditoria vem sendo desenvolvida basicamente sob os seguintes enfoques:

- Auditoria fiscalizadora;
- Auditoria contábil;
- Auditoria operacional e
- Auditoria de gestão.

Auditoria Contábil.

É um importante instrumento na prevenção e combate a erros, fraudes nas organizações.

A auditoria contábil é um conjunto de procedimentos que tem como objetivo emissão de parecer dos auditores independentes sobre adequação das demonstrações contábeis, sempre observando a continuidade da entidade e o melhor custo benefício para seu negócio.

A importância da auditoria contábil na prevenção e combater a erros e fraudes nas organizações é fundamental e funciona como um instrumento de apoio administração, pois evidencia essas irregularidades e procura meios para que não ocorram reincidências.

Auditoria Fiscalizadora

Tem como objetivo principal fiscalizar as transações sob ótica orçamentária, financeira e patrimonial bem como os registros delas decorrentes, tendo como resultado certificar as adequações dos controles internos e apontar irregularidades, truques e fraudes.

Auditoria Operacional

Cujo objetivo preponderante de avaliar as transações sob ótica de economicidade, eficiência e eficácia, tendo como resultado alcançar a oportunidade dos controles internos a eficácia operacional e a mensuração do grau de satisfação dos clientes.

A auditoria operacional tem por objetivo revisão metodológica da atividade ou segmentos operacionais, buscando avaliar os recursos da organização estão sendo usados de maneira eficaz e eficiente para atingir os objetivos operacionais.

A fase de avaliação dos fatores de riscos e, talvez a mais importante no desenvolvimento de um processo de auditoria, haja vista que dessa avaliação será delineando todo processo de planejamento dos trabalhos a serem executados, sua extensão e seus resultados esperados.

Auditoria de Gestão.

O objetivo é analisar os resultados alcançados comparando-os com as metas definidas quanto ao aspecto qualitativo, visando alcançar como resultado a demonstração dos desvios na busca do padrão de desempenho esperado.

Sob enfoque contábil, auditoria tem por finalidade principal validação dos demonstrativos contábeis, sendo exercida por profissionais ou empresas de auditoria independente devidamente habilitados para emitir parecer sobre tais demonstrativos. (JACQUES, 2005)

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Caráter da pesquisa.

Qualitativa, de caráter exploratório descritivo.

Estratégia de pesquisa.

Estudo de caso.

Estratégia de coleta de dados.

Entrevistas com os proprietários para levantamento de dados em torno da questão do controle interno inventariam e auditoria.

As análises foram efetuadas através de documentos com aplicação da técnica de análise de discurso.

As entrevistas com os colaboradores que atuam diretamente nas áreas em estudo.

A metodologia utilizada baseia-se na revisão de leituras (pesquisas bibliográficas), consulta a livros da área contábil, apostilas, internet e artigos relacionados com o assunto, sistema de informações metodológicas, e observação acompanhada de estudo de caso onde se buscou conhecer a forma usada para controlar os estoques.

Segundo Oliveira (2002), a diferença da abordagem qualitativa para a quantitativa é apenas “pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema.”

“A abordagem qualitativa nos leva, [...], a uma série de leituras sobre o assunto da pesquisa, [...], relatar minuciosamente o que os diferentes autores [...] escrevem sobre o assunto e, a partir daí, estabelecer uma série de correlações para, ao final, darmos nosso ponto de vista conclusivo.” (OLIVEIRA, 2002, p. 117).

Na abordagem qualitativa podem ser relatadas, detalhadamente, as citações de diversos autores em relação ao mesmo assunto, facilitando um ponto de vista conclusivo. As pesquisas qualitativas são exploratórias, ou seja, estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto

ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. São usadas quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação.

Segundo Oliveira (2002), a abordagem quantitativa “[...], é muito utilizada no desenvolvimento das pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito.”

“O método quantitativo também é empregado no desenvolvimento das pesquisas [...], comunicação, [...], opinião, de administração, representando, [...], uma forma de garantir a precisão dos resultados, evitando com isso distorções de análise e interpretações.” (OLIVEIRA, 2002, p. 115).

“Uma vez feita à coleta dos dados obtida os resultados, o passo seguinte a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas na essência central da pesquisa que foi realizada.” MARCONI, LAKATOS (2006, p. 34).

- Pesquisa documental

Pesquisa realizada através de documentos como copia de contrato social da empresa, pesquisa realizada com os proprietários da empresa, copias de pedidos de mercadorias, e documentos utilizados para inventariar o estoque.

- Pesquisa de campo

Quantitativa – realizada através de aplicações de questionários e/ou formulários respondidas pelos sócios proprietários.

“O estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual do seu contexto de realidade”. (GIL, 1999, p.72)

Entrevista com o dono da empresa Sr. Jorge Luiz Hermes além de observar como será realizado todo o processo de estocagem, como giro de mercadorias, controle de estoque e características de movimentação dos produtos.

Observação é um instrumento de coleta de dados:

Observação é:

“Uma técnica de coletas de dados, que não consiste em apenas ver ou ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. É um elemento básico de investigação científica que ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mais que orientam seu comportamento. Obriga o pesquisador a um contato mais direto com a realidade.” (GIL, 1999, p.19)

Nesta pesquisa os dados foram coletados através da observação aliada às técnicas de questionário e entrevista.

Na abordagem qualitativa podem ser relatadas, detalhadamente, as citações de diversos autores em relação ao mesmo assunto, facilitando um ponto de vista conclusivo. As pesquisas qualitativas são exploratórias, ou seja, estimulam os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. São usadas quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação.

Os questionários e entrevistas com colaboradores foram as ferramentas utilizadas para a pesquisa de campo. O questionário aplicado tem 12 perguntas e durante as entrevistas foram utilizadas 38 perguntas como base, para agregar mais informações.

A pesquisa de campo foi realizada da seguinte forma:

- 12-03 2010 – Reuniões com os Proprietários;
- 23/04/2010 – Aplicação do questionário – 2 colaboradores;
- 22/06/2010 – Entrevista – 2 colaboradores.

Durante a aplicação do questionário foi previamente comunicado que não haveria necessidade de se identificar, ficando assim livres para responder as questões com mais tranquilidade e verdade.

“A idéia aqui é conhecer a percepção que o funcionário tem da empresa e o que acha, sente ou pensa sobre o negócio. A participação deve ser espontânea, tanto quanto deve ser preservada a identidade de quem responde à pesquisa”. BOOG (2001, p.263).

4 RESULTADO E ANALISE DE DADOS

4.1 ESTUDO DE CASO – EMPRESA NO RAMO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

A empresa aqui citada denomina-se Hermes Petry & Cia Ltda - ME, nominalmente conhecida com seu nome fantasia de Campo e Lavoura.

Situada na Avenida Nove de Maio número 125 Centro na Cidade de Juina - MT.

Esta empresa teve seu inicio no comercio de produtos veterinários no ano de 1987, inicialmente era composta por 2 (dois) sócios conseqüentemente com a expansão da empresa e a necessidade de profissionais competente na área medica veterinária foi incluído mais 1 (um) sócio perfazendo um total de 3 (três) sócios com igual valor na participação do capital social.

Com o bom atendimento aos clientes e na carência deste tipo de produto na região a empresa expandiu com incrível sucesso com boa visão dos proprietários e com a introdução de outros produtos alem dos produtos veterinários aqui já mencionados a empresa foi abrindo filias em toda a região ficando com um dos sócios a responsabilidade de gerenciar os estoques da matriz e conseqüentemente das filias, ficando outro sócio responsável pelo financeiro,e o outro no atendimento veterinário,desta forma os proprietários pensaram estar bem protegidos em todos os aspectos necessários em uma boa empresa.

4.1.1 Áreas do setor de estoque

Depósito – A empresa possui um amplo espaço para armazenagem dos vários tipos de produtos e composta por um encarregado para o recebimento dos produtos sendo que as mercadorias são descarregadas todas manualmente usando assim normalmente serviços de terceiros ficando a conferências das mercadorias a cargo deste encarregado com a ausência deste fica a mercê dos contratados a pós a descarga e feita a conferencia

juntamente com a nota fiscal e em seguida e liberada a nota para lançamento das mercadorias no sistema de informatização, e as mercadorias são alojadas em seus devidos lugares em estrados de madeiras, estantes e prateleiras evitando assim o contato direto com o piso, as mercadorias ensacadas são empilhadas para evitar perdas.

Área II específica para produtos tóxicos

Os produtos tóxicos são isolados em áreas específicas para tal ficando assim os funcionários protegidos do contato direto com estes produtos.

Área refrigerada

Esta área é composta por geladeiras para armazenagens de vacinas que necessitam de refrigeração para manutenção de qualidade.

Setor de compras

Este setor recebe relatórios de mercadorias que estão em falta tanto na matriz quanto nas filias, o encarregado de compras que é um dos sócios proprietários toma a iniciativa de classificar os produtos a serem comprados conforme seu entendimento de marcas e quantidades, optando pelo valor de cada tipo de produto melhor fornecedor melhor frete e melhor forma de pagamento tudo já combinado com seus fornecedores.

Este setor é gerenciado por um sócio proprietário por ser considerado um setor de riscos onde será necessário um controle interno confiável por ter livre acesso para combinar valores sendo assim vulnerável para fraudes e oferecimento de propinas

Setor do depósito

Este setor mostra algumas falhas nas saídas das mercadorias do depósito para as filiais, onde algumas vezes os próprios gerentes das filiais carregam as mercadorias para sua loja filial onde ele mesmo faz um relatório e deixa para o funcionário responsável fazer a transferência das mercadorias sem nenhuma conferência, podendo haver erro de contagem dos produtos nas embalagens fugindo assim de um controle interno mais eficaz, por ser uma área de livre acesso para todos os funcionários tirando assim a responsabilidade do funcionário daquele setor.

Recepção – por ser uma empresa que trabalha com vários tipos de mercadorias a mesma compõe de diversos fornecedores com formas diferenciadas nos vários tipos de transportes uns com frota próprias, outros usando serviços de terceiros, diferenciando assim a maneira de entrega de cada mercadoria, este setor também traz certo risco pois pode haver falhas na conferência nas unidades, pois o funcionário que recebe as mercadorias torna-se o único responsável pelo recebimento das mercadorias cabendo a ele total responsabilidade de contagem, neste setor o problema encontrado é que os produtos serão faturados sem outra conferência podendo então haver erro de contagem ou falhas humanas.

Setor de vendas – após passar por vários processos as mercadorias são expostas para vendas, são organizadas de formas bem visível e de fácil acesso para os clientes visualizar.

Esse setor tem toda uma seqüência de acompanhamento desde a compra, recebimento, faturamento, armazenagem a exposição nas prateleiras, ficando assim passível de erro, prazo de validade, etiquetas erradas com preços errados, cadastro de código errados, precisando desta maneira que ao passar pelo caixa o funcionário se atente de tais erros.

Setor contábil

Neste setor a empresa está se adaptando ao novo sistema de informatização conforme exigência fiscal e com este pensamento e ação a empresa cresceu contando com 8 (oito) filiais na região, sendo contratado um

gerente geral para cada filial, no entanto as contratações eram efetuadas sem as devidas exigências cabíveis para uma boa administração, sendo pessoas sem qualificação devida na área e o mesmo tinha a liberdade de contratar quantos funcionários fossem necessários para a sua loja.

Com o passar dos tempos e novas lojas do mesmo ramo foram instalando-se na região os problemas começaram a aparecer.

As compras de todos os produtos de todo o estoque eram efetuadas somente na matriz ficando os gerentes responsáveis em pedir para a matriz os produtos que mais vendiam em cada loja ora encontravam os produtos que precisavam ora não, assim começaram a surgir dificuldades em atendimentos conforme necessidade dos clientes além da dificuldade da locomoção destes produtos até suas filiais, assim sendo os gerentes começaram a deixar as lojas nas responsabilidades dos funcionários que também não tinham conhecimento em administração, para irem até a matriz buscar pessoalmente os devidos produtos, e pelo volume de compra e vendas a matriz também não tinha funcionários qualificados para um bom controle de entrada e saída dos produtos, nem para o estoque e nem para as transferências das mercadorias para as filiais, com a vinda inesperada dos gerentes muitas vezes fora de horários de atendimento o controle ficou mais ineficaz causando transtorno para a empresa no controle do estoque.

A consequência chegou junto com a crise e a empresa perdeu maioria dos seus clientes até por falta de confiança na aquisição dos produtos.

As vendas começaram a cair e as dificuldades começaram a aparecer em todos os setores principalmente no setor de estoque de mercadorias.

4.1.2 Inventário anual dos estoques

O inventário anual dos estoques começaram a serem feitos depois que a empresa já apresentava dificuldades financeiras, este inventário é feito da seguinte forma, durante a semana marcava-se um dia, avisava os funcionários da própria empresa que no final de semana seria inventariado todos os estoques, escolhia-se os funcionários que mais se identificavam em cada setor

e assim, eram todos escalados para aquele trabalho durante o final de semana percebia-se na fisionomia de cada um o descontentamento em perder um final de semana de descanso e laser sem remuneração para tal trabalho, então e obvio que a qualidade do serviço deixa a desejar.

As falhas mais constantes eram nas contagens e a falta de conhecimento dos produtos pois, os estoques eram zerados, desta maneira ficava difícil fazer um controle eficaz e de qualidade não se sabia qual produto estava faltando e qual estava sobrando, nesta área existe muitos produtos iguais na hora de vender se não tiver bom conhecimento o vendedor vende um tipo de produto e entrega outro, sendo assim se não tiver um bom controle nos estoques certamente o inventario não será concluído com sucesso.

4.1.3 O alerta aos proprietários

Muitos empresários de primeira viagem ou seja inexperiente não sabem exatamente o que deve fazer para melhorar o rendimento de suas empresas e muito deles buscam um modelo de controle de estoque ao qual possam se basear para gerenciar melhor seus negócios de forma lucrativa sempre. Para elaborar o controle de estoque das mercadorias parte do estoque da empresa o funcionário pode tentar realizá-lo de forma manual o que possivelmente lhe será pedido para realizar todos os dias ou basear-se na consulta de um modelo que lhe sirva de guia sobre como proceder. Uma das primeiras dicas e colocar sempre a data em que esta sendo realizada a contagem e de preferência a hora e o nome da pessoa que esta procedendo a contagem, de forma a poder identificar qualquer possível falha caso esta ocorra. Para conseguir um modelo de controle de estoque não e necessário ir muito longe. Com alguns poucos minutos de consulta na internet e o usuário já consegue uma boa base de como proceder para organizar todo o estoque de mercadorias da empresa. Além disso, existe um grande numero de sites que possuem não só dicas mas também disponibilizam programas para download gratuito caso o usuário deseje modernizar um pouco mais sua empresa e passar a fazer os relatórios de forma mais simples. Consultar um modelo de controle de estoque antes de se aventurar a criar seu próprio método de

contagem e uma atitude esperta do empresário que quer poupar tempo e dinheiro e não fazer nada de errado antes de sua empresa entrar de vez no mercado.

Para gerenciar bem uma empresa é necessário que o empresário adquira um bom programa de controle de estoque para cuidar da parte de contagem das atividades ocorrentes no dia a dia da empresa, de forma que através dele seja possível todos os detalhes da atuação de cada pessoa neste meio.

Um programa de controle de estoque pode ser baixado em qualquer site especializado na internet. A oferta é tanta neste meio que chega difícil escolher qual o programa que melhor se encaixa nas necessidades da empresa caso a pessoa não tenha muito conhecimento sobre este assunto. Além disso, estão disponíveis as versões gratuitas e também aquelas que são pagas, deixando o usuário sempre com uma dúvida se pagar por esse programa significa adquirir uma melhor qualidade.

Através das compras e vendas realizadas pela empresa e que os programas de controle de estoque atuam basicamente. Além disso, eles possuem um sistema que pode cadastrar todos os fornecedores filiados a empresa, aderindo dados como a pessoa a ser contactada, o volume de compra ou venda mensal e até mesmo as preferências deste cliente. Outra característica é a de poder apresentar um orçamento detalhado do que seja necessário para o próximo mês de atividade na empresa.

Na visão hoje para um inventário eficaz se faz necessário que as empresas façam contratação de uma equipe de profissionais preparados para desempenhar este trabalho.

Hoje existem empresas especializadas para inventariar a qual pode ser contratada conforme cópia de contrato em anexo, fazendo assim um trabalho de alta qualidade e confiável colaborando com a eficácia da contabilidade.

É necessário que os empresários tenham esta orientação para bom êxito e acompanhamento dos estoques em suas empresas, uma vez feito o inventário de qualidade fica a critério de o empresário escalar funcionários para

vigias diárias nos produtos estocados verificando prazos de validade, ambiente, clima, e principalmente conferir os produtos na hora da entrega.

Atualmente estamos vivendo em mundo globalizado que exige para a sobrevivência de qualquer negócio conquistar e, principalmente, manter os clientes. Os produtos oferecidos estão muito similares ou facilmente copiáveis o que requer um diferencial para as empresas manterem-se competitivas.

Essa realidade provocou profundas mudanças. As exigências requeridas aliadas as novas necessidades dos clientes, que hoje mais do que nunca sabem o que querem, somadas a dinâmica provocadas pela evolução científica e tecnológica, tem forçado as empresas a assumirem novas posturas de competição.

Neste sentido, tanto a qualidade quanto a competitividade deixaram de ser apenas uma diferença entre as companhias para se tornarem fator de sobrevivência no mercado global. Neste cenário, colocar o produto certo, no local certo, na hora certa, pelo menor preço e a grande meta a ser alcançada.

Diante deste contexto, a gestão de estoque representa uma poderosa arma que pode alterar a satisfação do consumidor. Os estoques, de acordo com Costa ET al. (2002) são matérias que uma empresa mantém, seja para vender ou para fornecer insumos ou suprimentos para o processo de produção e constituem uma parte substancial dos ativos totais.

No entanto, manter os estoques gera custos. Assim, a redução de estoques sem afetar o processo produtivo e sem aumentar os custos é um dos grandes desafios que as empresas deparam-se. Neste sentido, a gestão de estoques em ambientes cada vez mais complexos, exigente e competitivo vem despertando a atenção das empresas devido ao fato de ser uma tarefa de difícil gerência.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho propõe apontar pontos negativos do processo de controle de materiais, procurando entender como uma loja comercial que vende produtos veterinários que era uma potencia hoje se encontra com dificuldades financeiras. Solução para conviver adequadamente com novos paradigmas de gerenciamento e pelo aumento da eficiência. Encontramos nas hipóteses que impacta na salvaguarda do patrimônio são instrumentos de gestão financeira e registros contábeis respectivos, os problemas relacionados com gerenciamento de estoque estão principalmente ligados ação. Atingir o equilíbrio ideal entre controle de estoque está principalmente ligado ação. Atingir o equilíbrio ideal entre controle de estoque, consumo meta são primordiais, para que a gestão se inter-relaciona com outras atividades afins, objetivo geral e compreender como controle interno, inventario e a auditoria contribui para salva guarda do patrimônio da loja agropecuária Hermes Petry & Cia Ltda ME, no intuito de que a empresa e os profissionais evoluídos estejam contemplados com uma série de técnicas e rotinas, fazendo com que todo gerenciamento de materiais incluindo-se as técnicas de gestão, compras e armazenamento, sejam considerados com atividade integrante do sistema operacional. Um controle interno adequado é aquele estruturado pela administração que possa propiciar uma razoável margem de garantia que os objetivos, metas, serão atingidos de maneira eficaz, eficiente com a necessária economicidade. Os objetivos específicos vem conceituar controle interno, inventario e auditoria no campo da contabilidade para detectar os pontos fortes e fracos, Isso significa que erros e procedimentos ilegais ou fraudulentos serão evitados e, na sua ocorrência, serão detectados e corrigidos dentro de curto prazo, pelos funcionários, como parte de suas funções habituais. Medidas efetividade e custos razoáveis são a decorrência do conceito de comparar o valor do risco ou perda potencial contra o custo do controle respectivo.

Ao longo deste trabalho, vimos o conceito de controle interno, sua importância e aplicabilidade nas principais áreas uma organização. Ressaltamos que independente do porte da entidade, a prática de implantação dos controles internos só tem agregar valor confiança nas rotinas empresarias.

Este estudo procurou evidenciar que o controle interno é um tema importante, merece atenção dos empresários. Para gerenciar bem uma empresa é necessário que o empresário adquira um bom programa de controle para cuidar da parte de contagem das atividades ocorrentes no dia a dia da empresa, de forma que através dele sejam possíveis todos os detalhes da atuação de cada pessoa neste meio. Quando da sua aplicação nas empresas, eles oferecem relativo conforto aos administradores. É um assunto de grandes proporções na eficiência dos processos internos, refletindo nos processos externos. Sendo que o processo interno administração possui controle sobre sua gerencia. Enfim, controle é uma ferramenta essencial para a gestão da administração. Ele é relevante em todos os ciclos, e deve sofrer manutenções, supervisões, monitoramentos, o que será imprescindível para obtenção de resultados satisfatórios para sobrevivência das empresas.

Evidenciou-se ao discorrer do tema, que controle interno apresenta uma abordagem abrangente nas empresas, transcendendo os limites do meramente contábil, efetivando-se nos parâmetros de natureza comportamental que se constituem no grande entrave a eficiência dos sistemas de gestão até então constituídos. O controle interno, na forma que o presente estudo contempla, presta relevante contribuição á este contexto empresarial, no momento em que pode ser entendido na condição própria de instrumento auxiliar da gestão, visando tão somente prestar contribuição útil e oportuna ao processo decisório, em uma realidade empresarial na qual este possa estar convencido de suas atribuições junto aos objetivos globais da organização.

E necessário que os empresários tenham esta orientação para bom êxito e acompanhamento dos estoques em suas empresas, uma vês feito o inventario de qualidade fica a critério do empresário, escalar funcionários para vigias diárias nos produtos estocados verificando prazos de validade, ambiente, clima e principalmente conferir os produtos na hora de entregar.

O problema de pesquisa mostra a preocupação com as dificuldades da empresa no setor financeiro, sobre o controle de estoque o inventario e a auditoria nas fragilidades da organização.

Foi concluído que as hipóteses aceitas buscam que:

O controle interno, o inventario e a auditoria contribui para salvaguarda do patrimônio da empresa, agropecuária Hermes petry & Cia Ltda – ME.

Os objetivos satisfazem as expectativas juntamente com as hipóteses para o bom andamento da empresa citada.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, Marcelo C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6ª Edição, São Paulo: Atlas, 2007.

ATTIE, Willian. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1998.

ATTIE, Willian. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.

AUDIBRA, Instituto dos auditores Internos do Brasil. **Normas brasileiras para o exercício da auditoria interna**. 2ª Edição, São Paulo, 1992.

CERVO, Luiz Amado e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 2ª Edição, SP: Mc Graw.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática** 3ª Edição, São Paulo: Atlas, 2004.

D'AVILA, Marcos Zahler e Oliveira, Marcelo A. Martins de, **Conceitos e Técnicas de Controles Internos de Organizações**, São Paulo: Nobel, 2002

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais**. 5ª Edição. São Paulo: Atlas, 2006.

Disponível em :www.baguete.com.br/A-importancia-de-um-controle-eficiente-de-inventario acessado em 07 de maio de 2010. Texto sobre controles eficientes de inventários.

Disponível em: www.administracao.formais.com/.../inventario-periodico-de-estoques-t43.htm acessado em 25 de agosto de 2010. Texto sobre Inventários.

Disponível em: www.logvale.com.br/html/mercado.php?id=15 acessado em 17 de junho de 2010. Texto de contextualização.

FRANCO, H. MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição, São Paulo: Atlas, 2002.

LUNKES, Rogério João, SCHNORRENBARGER, Darci. **Controladoria na coordenação dos sistemas de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, 1986.

SANTOS, José L., SCHMIDT, Paulo e GOMES, José Mario M. **Fundamentos de Auditoria Contábil**. Vol 19 São Paulo: Atlas, 2006

SILVA, Antonio Carlos da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008

ANEXOS

ENTREVISTA I

Entrevista aplicada ao sócio-proprietário de uma loja agropecuária situada no município de Juína-MT

1. Quais os produtos mais vendidos na loja?

R.:

2. Qual a mercadoria menos vendida mas que não pode faltar no estoque?

R.:

3. Como é feita a contagem de estoque?

R.

4. Como se verificam os produtos próximos a vencimento?

R.

5. O que é feito com produtos vencidos?

R.

6. Como se evita a perda nos estoques?

R.

7. O controle de estoque é de responsabilidade de quem?

R.

8. Como é feito o recebimento de mercadorias?

R.

9. Quais os períodos que se fazem o inventário e como é feito?

R.

10. Fale um pouco do controle interno de seu estoque

R.

11. Você tem idéia de montante em dinheiro do seu estoque hoje?

R.

ENTREVISTA II

Inventários físicos e movimentações de materiais.

1. Todas as classes de estoques são inventariadas pelo menos uma vez por ano?

R.

2. O pessoal encarregado de efetuar a contagem física dos estoques e de supervisioná-la possui funções independentes das que envolvam:

a-) Escrituração e manutenção dos registros individuais de estoques?

R.

b-) Compras, recepção e expedição?

R.

c-) Armazenagem (custodia física dos estoques)?

R.

3. São preparadas instruções prévias por escrito para orientar os empregados que participam de contagens físicas?

R.

4. As instruções para a tomada dos inventários físicos contêm normas detalhadas quanto a:

a-) Arrumação prévia dos estoques?

R.

b-) Identificação e descrição dos estoques por pessoas que estejam familiarizadas com os mesmo? .

R.

c-) Métodos para determinar as quantidades a serem inventariadas (contagem de unidades, por ex.)?

R.

d-) Recontagens e/ou conferencias?

R.

e-) Identificação a ser deixada junto (ou afixada) aos itens contados de modo a evitar que tais itens deixem de ser computados ou sejam computados por mais de uma vez?

R.

5. Os registros e dados originais utilizados no inventário físico (etiquetas, cartões, folhas, relações etc.) são:

a-) Pré- numerados tipograficamente?

R.

b-) Mantidos em arquivo por tempo razoável?

R.

6. Quando é feita a tomada de inventário (geralmente)?

R.

7. Os resumos das contagens físicas dos estoques, preparados com base nas etiquetas, cartões etc., de inventário físico, são conferidos quanto a somas, cálculos e preços?

R.

8. Contagens físicas cíclicas ou por rodízios são empregadas sempre que praticável?

R.

9. Os estoques (inclusive os existentes nas filiais, depósitos em consignação etc.) são devidamente salvaguardados com adequadas coberturas de segurança de:

a-) Roubos?

R.

b-) Incêndios?

R.

10. São mantidos extintores de incêndios nos locais necessários?

R.:

11. As cargas são renovadas nas épocas determinadas pelos fabricantes?

R.

12.A cobertura mantida sobre os estoques é feita de tal forma que seja automaticamente ajustável em função dos níveis de estoque?

R.

13.Os itens de valor significativo, suscetíveis de serem furtados mais facilmente, são mantidos sob controles adequados dentro da empresa unicamente por pessoal designado e autorizado a entrar nessas áreas controladas?

R.:

14.O setor de recepção de materiais e mercadorias está devidamente separado dos depósitos ou armazéns destinados a estocagem?

R.

15.O pessoal que opera no setor de recepção é distinto daquele que trabalha nos setores de almoxarifado (armazéns, depósitos etc.) e expedição?

R.

16.O material recebido, mas ainda em fase de inspeção pelo setor de controle de qualidade, é mantido sob controle contábil?

R.

17.Os documentos emitidos pelo setor de recepção acusando o recebimento dos materiais e das mercadorias são pré-numerados tipograficamente?

R.

18.É mantido um controle sobre a seqüência numérica desses documentos?

R.

19. A entrega de materiais e mercadorias aos almoxarifados se faz mediante sistema de carga (isto é, quem as recebe acusa seu recebimento formalmente por meio de assinatura ou rubrica em relações ou registros emitidos para tal fim, pelo setor de recepção)?

R.

20. Os almoxarifados de materiais diversos e embalagens somente entregam materiais mediante a apresentação de requisições (ou ordens de serviços, ordens de entrega, notas de saída ou outros similares)?

R.

21. As requisições são numeradas tipograficamente?

R.

22. A seqüência numérica das requisições é devidamente controlada?

R.:

23. Quando uma requisição é cancelada:

a-) Todas as demais vias também são?

R.

b-) A via original é conservada junto as copias, na via fixa do talão?

R.

24. São exigidos os seguintes detalhes com relação as requisições:

a-) Assinatura do requisitante?

R.

b-) Assinatura de quem recebeu o material?

R.

c-) Assinatura de quem entregou o material?

R.

d-) Aprovações?

R.

e-) Inutilização dos espaços em branco?

R.

25. As requisições são conferidas em detalhes por pessoa independente das funções de guarda e manutenção dos registros de estoque?

R.

26. É enviada pelo menos uma cópia da requisição diretamente a contabilidade, a fim de que os almoxarifes não tenham oportunidade de alterar as quantidades lançadas nas requisições?

R.

27. Existe um procedimento estabelecido para investigar, corrigir e aprovar as diferenças importantes decorrentes das comparações entre:

a-) As quantidades inventariadas fisicamente e as constantes dos registros individuais de estoques?

R.

b-) Os valores constantes dos registros individuais de estoques e os das contas de controle do razão geral?

R.

QUESTIONÁRIO I

Questionário de controle Interno – Especifico

Estoque

1. Os controles existentes são adequados para assegurar que todos os estoques sejam incluídos nos inventários?

R.

1.1 E que pertençam efetivamente a empresa?

R.

1.2 Estoques já faturados, mas não entregues, sejam contados e, depois, segregados?

R.

1.3 Estoques entrados desacompanhados da Nota Fiscal do fornecedor sejam identificados e segregados?

R.

2. Os estoques pertencentes a empresa, mas depositados em poder de terceiros, são adequadamente controlados?

R.:

3. Existe sistema de verificação dos estoques e dos registros, para detectar itens imprestáveis ou danificados?

R.

3.1 As baixas são precedidas de cuidados apropriados para evitar desvios?

R.: Sim.

4. Os sistemas de avaliação sofrem adequada revisão, para evitar distorções?

R.

4.1 A revisão objetiva, também, cotejar os valores de avaliação com os de reposição ou venda?

R.

5. Os estoques estão armazenados em locais seguros, havendo adequada proteção contra roubos?

R.

6. Os controles de entrada e saída dos estoques são eficientes, no sentido de evitar desvios?

R.

7. Os registros de entrada e saída são periodicamente conciliados com as existências e com a contabilidade?

R.

8. Os procedimentos de inventário são adequados?

R.

9. Existe organograma definindo claramente funções e hierarquia?

R.

10. Há seguro fidelidade para os funcionários que manuseiam e custodiam valores?

R.

10.1 Esses funcionários são obrigados a gozar férias todos os anos?

R.

11. Existe auditoria interna, funcionando com efetividade?

R.

12. A cobertura de Seguros de Fogo é revisada anualmente para adequação dos valores?

R.